

CULTIVANDO ÁGUA BOA

Trabalhos de recuperação da nascente do Queima Pé iniciam nesta semana

Diferentes atividades serão desenvolvidas, iniciando com a limpeza da mina/nascente

Redação DS

A partir desta semana, uma série de ações com foco na recuperação de nascentes de rios e córregos de Tangará da Serra, especialmente a nascente do Rio Queima Pé, principal responsável pelo abastecimento da cidade, serão realizadas.

O trabalho ambiental iniciará nesta terça-feira, 21, na nascente do Queima Pé, que sofre com sérios problemas de assoreamento, através de sedimentos oriundos das estradas do entorno desse local e de lixo ali depositado anteriormente. Par-

o local está programada a realização de um trabalho baseado na metodologia utilizada no Estado do Paraná pelo Programa Cultivando Água Boa da Itaipu Binacional e pela Companhia de Saneamento do Paraná (SANEPAR).

De acordo com o consultor ambiental e engenheiro agrônomo, Décio

“Será realizada uma capacitação de técnicos locais nessa atividade

Elói Siebert, diferentes atividades serão desenvolvidas na cabeceira do Rio Queima Pé, iniciando com a limpeza da mina/nascente. Em seguida haverá a implantação de uma bar-

reira com pedras marro-
adas e solo-cimento para
aumentar o depósito de
água. Por fim, a área será
cercada para evitar a en-
trada de animais e pesso-
as e efetuado o plantio de
essências nativas quando
necessário para recompor
a vegetação.

Concomitantemente aos trabalhos de recuperação das nascentes, será realizada uma capacitação de técnicos locais nessa atividade, nos dias 21 e 22 de setembro, organizada pelo Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Sepotuba (CBH Sepotuba) e Instituto Pantanal Amazônia de Conservação (IPAC), com o apoio da Prefeitura Municipal, Câmara Municipal de Vereadores, Serviço Municipal Autônomo de Água e Esgoto (Samae), Rotary Club Cidade Alta, Fazenda Santa Amália e da Superintendência de Recursos Hídricos da So-



Queima Pé sofre com sérios problemas de assoreamento

O trabalho será coordenado pelo Diretor de Meio Ambiente do Município de São José das Palmeiras, no Paraná, Quirino Kesler, que já desenvolveu o trabalho de recuperação de mais de 100 nascentes naquele município.

em aulas práticas de recuperação de nascentes e instalação de drenos verticais para absorção da água das chuvas pelo solo.

Para o desenvolvimento das ações, a Estrada da Cabeceira do Rio Queima Pé, nas proximidades da Comunidade Vale do Sol, estará interdita entre os dias 20 e 26 de setembro.



Limpeza realizada por voluntários

FIGURE 1EIPA

Cerca de 3 toneladas de lixo são retiradas de córrego

Ação ambiental realizada pelo Rotary Centro e parceiros

FABÍOLA TORMES / Redação DS

O Córrego Figueira é um dos afluentes do Rio Queima Pé, sendo, portanto, um dos córregos responsáveis pelo abastecimento de água de Tangará da Serra. Ele, que passa pela área urbana do município, desde a Vila Alta II até a região do Jardim Esmeralda, recebe de forma irregular muito lixo e entulhos.

Para mudar este cenário, voluntários do Rotary Club Tangará da Serra Centro e parceiros – Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema), Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Serviço Autô-

nomo Municipal de Água e Esgoto (Samae), Câmara Municipal, Rotaract e In-

teract, entre outras pessoas da comunidade – fizeram a limpeza de toda a extensão do córrego Figueira. A ação marcou

o Dia Mundial de Limpeza das Águas, lembrado todo dia 19 de setembro de cada ano.

“Encontramos muito lixo doméstico. Tinha televisão, liquidificador, muito copo, pacotinhos de ketchup e maionese (...)

“
Encontramos
muito lixo
doméstico.
Tinha televisão,
liquidificador

foi pesado. Recolhemos em torno de três toneladas de lixo”, relata a presidente do clube de serviços, Jéssica Gonçalves Melo.

“Triste essa situação, pois é um córrego que a gente vê que está ativo, com

peixinhos, inclusive. Fizemos o máximo que podíamos, mas ainda tem muita coisa”, complementa a responsável, ao destacar que a ideia do Rotary Centro é continuar com esta limpeza em todos os córregos que passam pela cidade.

“Justamente porque estamos vivendo um dos piores momentos de degradação ambiental e crise hídrica. Então porque não fazer esse projeto que é tão importante a todos. Mas precisamos da ajuda da população, para que se conscientizem da importância dos cuidados e preservação desses locais”.